

Editorial

Este Boletim traz informações sobre a mortalidade por causas mal definidas no Estado de São Paulo referentes ao ano de 2012, atualizando boletim anterior já publicado sobre o tema (Boletim Eletrônico Gais nº 12 - fev/2012).

A proporção de óbitos por causa mal definida é importante indicador de qualidade do Sistema de Informação de Mortalidade e deve ser acompanhado regionalmente, pois a ampliação desta proporção dificulta a interpretação e utilização das informações de mortalidade prejudicando a definição de prioridades no planejamento em saúde.

Mortalidade por Causas Mal Definidas no Estado de São Paulo

José Dínio Vaz Mendes*

Introdução e Métodos

A proporção de óbitos por causas mal definidas é um importante indicador da qualidade das informações de mortalidade, considerando-se aceitáveis para este indicador valores abaixo de 4 a 6%¹. Valores mais altos indicam pouca disponibilidade de assistência médica, condições inapropriadas para o diagnóstico das doenças ou insuficiente capacitação profissional para preenchimento das informações de óbitos².

Neste trabalho são consideradas causas mal definidas, todas aquelas classificadas no Capítulo XVIII (Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais) da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). As informações do Brasil são do Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, conforme disponibilizadas nos Indicadores e Dados Básicos do Brasil – IDB/2012, obtidas no site do Departamento de Informática do SUS – Datasus do Ministério da Saúde. Os dados de

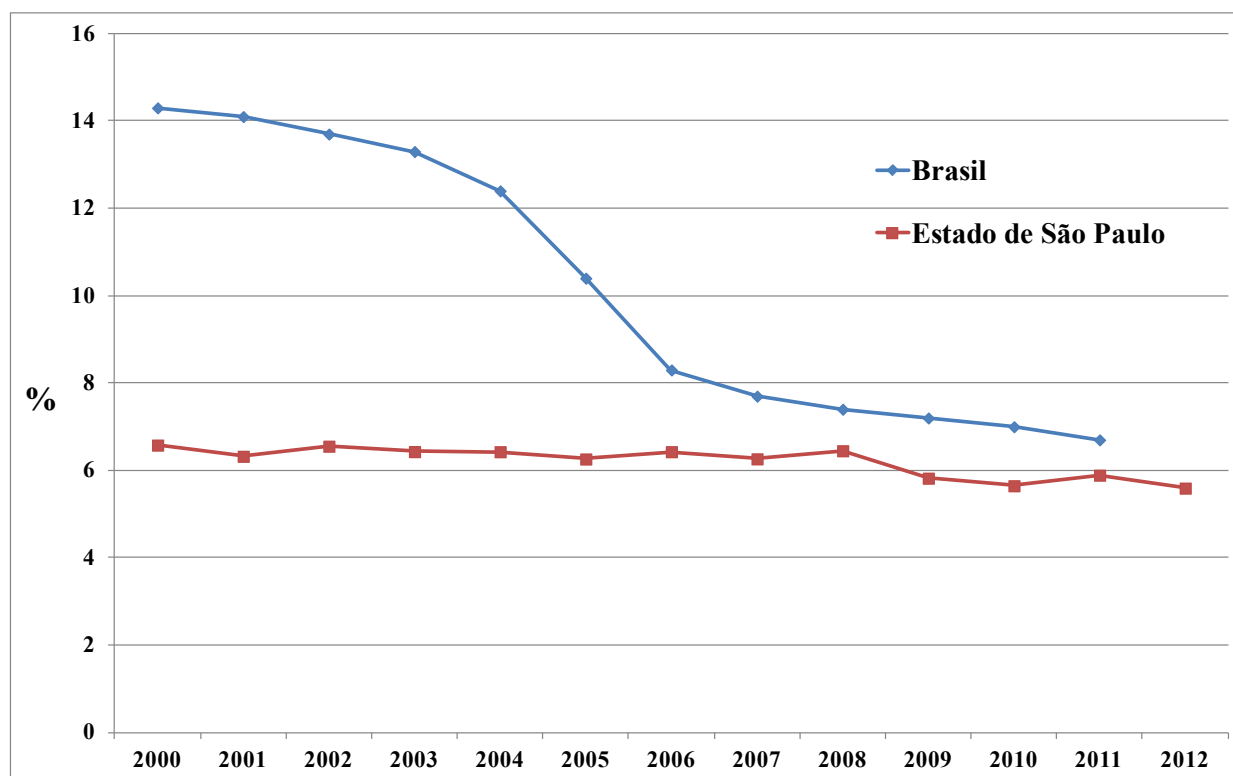
mortalidade dos residentes em São Paulo são da base paulista do Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, coordenado pela Secretaria de Estado da Saúde.

As informações referentes ao ano de 2012 são apresentadas para o total do Estado, para as 17 regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde e para as 63 regiões de saúde correspondentes aos Colegiados de Gestão Regional.

Características das mortes por causa mal definida no Estado de São Paulo

No Gráfico 1 pode-se notar que a proporção da mortalidade por causas mal definidas no Brasil apresentou diminuição gradativa, passando de 14% em 2000 para 6,7% em 2011 (último ano disponível). O Estado de São Paulo manteve seus níveis históricos de cerca de 6% durante quase todo o período, com redução discreta desde 2009, alcançando 5,6% em 2012.

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.



Fonte: SIM/IDB/2014 e SIM/SES/SP.

Gráfico 1: Percentual de óbitos por causas mal definidas. Brasil, 2000 – 2011 e Estado de São Paulo, 2000 – 2012

No Estado de São Paulo em 2012, as causas mal definidas (Capítulo XVIII) representaram o sexto capítulo da CID-10 em frequência com 15,1 mil óbitos, correspondendo a 5,6% do total de

óbitos do estado (Tabela 1). A proporção de óbitos por causas mal definidas é ligeiramente maior entre o sexo masculino (5,8%) em relação ao feminino (5,3%) em 2012.

Tabela 1: Número, percentual e taxa de óbitos segundo sexo e capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID – 10). Estado de São Paulo, 2012

Causa(Cap CID10)	Masculino			Feminino			Total		
	Óbitos	%	Taxa	Óbitos	%	Taxa	Óbitos	%	Taxa
IX. Doenças do aparelho circulatório	42.212	28,1	207,0	37.955	31,6	176,5	80.170	29,6	191,3
II. Neoplasias (tumores)	26.247	17,5	128,7	22.589	18,8	105,0	48.837	18,1	116,6
X. Doenças do aparelho respiratório	18.103	12,0	88,8	16.300	13,6	75,8	34.405	12,7	82,1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	19.881	13,2	97,5	5.115	4,3	23,8	25.014	9,2	59,7
XI. Doenças do aparelho digestivo	9.775	6,5	47,9	5.699	4,7	26,5	15.475	5,7	36,9
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	8.788	5,8	43,1	6.328	5,3	29,4	15.132	5,6	36,1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	5.976	4,0	29,3	7.088	5,9	33,0	13.064	4,8	31,2
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5.901	3,9	28,9	4.329	3,6	20,1	10.231	3,8	24,4
VI. Doenças do sistema nervoso	3.581	2,4	17,6	4.326	3,6	20,1	7.910	2,9	18,9
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	3.423	2,3	16,8	4.353	3,6	20,2	7.776	2,9	18,6
Todos os demais	6.440	4,3	31,6	5.982	5,0	27,8	12.442	4,6	29,7
Total	150.327	100,0	737,2	120.064	100,0	558,2	270.456	100,0	645,5

Fonte: SIM/SES/SP.

Na avaliação por faixa etária (Tabela 2) observa-se que o percentual de óbitos por causas mal definidas é menor entre os menores de um ano em ambos os sexos. Os maiores percentuais estão entre os homens de 30 a 59 anos

e também, nos dois sexos entre os maiores de 80 anos. De toda forma, o percentual de óbitos por causa mal definida em 2012 no Estado não foi maior que sete em nenhuma faixa etária ou sexo.

Tabela 2: Percentual de óbitos por causas mal definidas segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2012

Faixa Etária (anos)	Masculino	Feminino	Total
<1 Ano	2,8	2,3	2,5
01 a 04	6,3	4,8	5,6
05 a 09	3,7	3,6	3,7
10 a 14	4,4	5,0	4,6
15 a 19	5,3	6,5	5,6
20 a 29	5,5	5,8	5,5
30 a 39	6,8	4,6	6,1
40 a 49	6,9	4,3	6,0
50 a 59	6,1	4,3	5,5
60 a 69	5,4	4,3	5,0
70 a 79	5,2	4,6	5,0
80 e +	6,3	6,6	6,5
Total	5,8	5,3	5,6

Fonte: SIM/SES/SP.

Com relação ao local de ocorrência dos óbitos, enquanto 79,4% do total de óbitos do Estado ocorreram em hospitais/ outros estabelecimentos de saúde e apenas 14,8% no domicílio,

no caso dos óbitos por causa mal definida, mais da metade (52,2%) destes eventos ocorreram em domicílio e somente 38,2% em hospitais/outros estabelecimentos de saúde (Tabela 3).

Tabela 3: Óbitos totais e óbitos por causa mal definida segundo local de ocorrência. Estado de São Paulo, 2012

Local Ocorrência	Óbitos Totais		Óbitos por Causa mal definida	
	nº	%	nº	%
Hospital	199.518	73,8	4.792	31,7
Outro Estab de Saúde	15.289	5,7	987	6,5
Domicílio	39.978	14,8	7.899	52,2
Outros	8.006	3,0	576	3,8
Não informado	0	0,0	0	0,0
Ignorado	7.665	2,8	878	5,8
Total	270.456	100,0	15.132	100,0

Fonte: SIM/SES/SP

Além disso, nota-se que a morte sem assistência, uma das causas frequentes de óbito registrado como causa mal definida, que representa 30% do total deste grupo de causas ocorre predominantemente no domicílio (44,1%), conforme a Tabela 4.

Tabela 4: Número e percentual de óbitos por causas mal definidas segundo causas específicas e local de ocorrência. Estado de São Paulo, 2012

Causa (CID10 3e)	Hospital e outros estab. de saúde		Domicílio		Todos os demais		Total	%
		%		%		%		
R09 Outr sint sinais relat ap circulat respirat	686	11,9	316	4,0	58	4,0	1.060	7,0
R54 Senilidade	397	6,9	456	5,8	73	5,0	926	6,1
R98 Morte s/assist	614	10,6	3.483	44,1	408	28,1	4.505	29,8
Todas as demais	4.082	70,6	3.644	46,1	915	62,9	8.641	57,1
Total	5.779	100,0	7.899	100,0	1.454	100,0	15.132	100,0

Fonte: SIM/SES/SP.

As mortes por causas mal definidas nas regiões do Estado de São Paulo

O percentual de óbitos por causas mal definidas aponta grandes diferenças na qualidade dos dados de mortalidade entre as regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – SES/SP (Tabela 5).

Há cinco DRS que apresentaram o percentual de óbitos por causas mal definidas com valor menor que o Estado em 2012: Grande São Paulo, Baixada Santista, Ribeirão

Preto, Campinas e Araraquara. Entre estes cinco, destaca-se a Baixada Santista que apresentou grande melhoria no indicador passando de 14,5% em 2000 para 2,3% em 2012. A Grande São Paulo manteve o valor mais baixo entre todos os DRS, com ligeiro aumento em relação aos anos anteriores, mas ainda assim mantendo 2,1% de óbitos mal definidos. Como esta região apresenta mais de 44% dos óbitos do Estado, tem grande peso na média do valor estadual.

Tabela 5: Percentual de óbitos por causas mal definidas segundo Departamento Regional de Saúde – DRS. Estado de São Paulo, 2000 a 2012

DRS Resid	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
3501 Grande Sao Paulo	1,8	1,7	2,0	2,0	1,8	1,8	1,9	1,8	1,9	1,9	1,9	2,1	2,1
3504 Baixada Santista	14,5	14,7	14,4	13,8	13,2	12,7	12,9	9,6	7,2	4,7	2,7	2,5	2,3
3513 Ribeirao Preto	3,2	2,6	2,8	3,0	3,0	2,9	3,1	4,6	5,9	4,5	4,9	4,9	4,1
3507 Campinas	6,2	6,1	6,1	6,3	6,2	5,7	6,2	5,7	5,5	5,8	5,2	5,2	5,0
3503 Araraquara	7,8	7,6	7,9	7,9	9,1	8,3	9,6	9,3	10,3	7,8	7,9	8,1	5,3
3505 Barretos	11,3	9,4	9,1	7,5	8,0	7,6	7,0	8,4	9,5	8,9	10,9	9,0	6,3
3515 S.Jose do Rio Preto	7,8	7,5	7,2	7,2	8,0	8,8	8,2	7,8	7,8	7,3	6,7	7,1	7,2
3508 Franca	16,2	17,6	14,1	14,2	13,3	12,1	11,7	8,1	13,6	7,2	5,6	7,6	7,8
3514 S.Joao da Boa Vista	11,0	11,6	12,3	12,9	13,5	12,0	12,2	11,3	12,3	9,9	9,2	9,1	7,8
3511 Presidente Prudente	15,4	14,3	14,9	14,3	14,9	14,6	14,2	15,2	15,6	14,1	13,1	9,4	8,8
3512 Registro	19,2	14,3	15,1	11,6	12,7	11,5	12,7	10,8	13,0	9,4	9,5	10,2	9,4
3510 Piracicaba	12,7	13,0	12,7	14,1	14,1	13,3	12,4	12,5	14,4	11,4	12,0	12,8	10,1
3506 Bauru	8,9	8,2	9,0	8,4	9,5	8,8	8,5	8,4	8,7	9,6	9,1	10,3	10,4
3509 Marilia	16,7	15,2	15,8	14,1	13,6	12,5	13,7	14,8	13,9	13,3	13,9	14,0	11,8
3516 Sorocaba	13,6	13,1	13,4	13,2	13,1	12,9	13,8	13,0	14,7	12,7	11,6	11,3	12,0
3517 Taubate	11,0	10,1	10,3	9,6	9,7	9,2	9,9	11,3	10,9	10,8	11,6	13,5	12,6
3502 Aracatuba	13,7	13,7	16,1	16,0	15,8	14,7	14,8	15,7	14,1	13,6	15,4	15,2	16,7
Total	6,6	6,3	6,6	6,4	6,4	6,3	6,4	6,3	6,5	5,8	5,6	5,9	5,6

Fonte: SIM/SES/SP.

Embora com o valor do indicador mais alto que o Estado, alguns DRS também apresentaram redução significativa no período considerado. É o caso de Franca (passou de 16,2% em 2000 para 7,8% em 2012), Presidente Prudente (15,4% para 8,8%) e Registro (19,2% para 9,4%).

Existem seis DRS com proporção de óbitos mal definidos maior que 10 em 2012: Piracicaba (10,1%), Bauru (10,4%), Marília (11,8%), Sorocaba (12%), Taubaté (12,6%) e Araçatuba (16,7%). Todos os seis DRS citados apresentaram valores semelhantes em toda a série histórica, alguns com ligeira tendência de aumento, demonstrando a persistência do problema ao longo do tempo.

A análise do indicador segundo a região dos 63 Colegiados Regionais de Saúde – CGR apresenta variações ainda mais significativas (Tabela 6).

São 26 regiões de saúde com proporção de óbitos mal

definidos maiores que 10%. Entre estas regiões destacam-se sete regiões com valores do indicador mais altos que 15%: Litoral Norte (15,6%); Fernandópolis (16,5%); Ourinhos (16,5%); Consorcio do DRS II (16,5%); Assis (17,5%); Central do DRS II (19,1%); Lins (19,8%). No caso das duas piores regiões, pode-se notar que houve aumento da proporção de 2000 a 2012 e de forma geral, nestas regiões não se observam melhoras significativas. Proporções tão altas de óbitos mal definidos prejudicam bastante a interpretação dos indicadores de mortalidade nestas regiões.

Por outro lado, em 10 regiões de saúde, a proporção de óbitos mal definidos é menor que três por cento, inclusive a Capital do Estado (1,3%).

Apresenta-se na Figura 1 que se segue, o mapa do Estado de São Paulo com a proporção de óbitos por causas mal definidas segundo as regiões de saúde, de forma a facilitar a observação.

Tabela 6: Percentual de Óbitos por causas mal definidas segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2000 a 2012

Regioes Saude Res	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
35073 Jundiaí	1,7	0,8	1,9	1,6	1,0	1,1	1,2	1,5	1,4	1,3	1,3	1,4	0,9
35015 Grande ABC	1,8	1,2	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,1	0,9	1,0	1,3	1,2
35016 Sao Paulo	1,1	1,0	1,5	1,5	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,5	1,6	1,5	1,3
35014 Rota dos Bandeirantes	1,5	1,6	1,7	1,6	1,5	1,4	1,5	1,8	1,6	1,6	1,5	2,7	1,9
35013 Mananciais	2,5	2,3	2,5	1,9	2,1	2,5	1,8	1,8	1,7	2,0	1,5	2,1	2,0
35012 Franco da Rocha	2,5	1,4	1,8	1,4	1,1	1,4	1,7	1,1	1,3	1,8	1,8	1,5	2,0
35071 Braganca	1,8	2,8	2,5	2,5	2,1	2,9	2,5	1,3	1,6	2,0	1,3	2,8	2,1
35041 Baixada Santista	14,5	14,7	14,4	13,8	13,2	12,7	12,9	9,6	7,2	4,7	2,7	2,5	2,3
35132 Aquífero Guarani	2,1	1,9	1,7	1,5	1,9	1,8	2,2	2,3	2,9	2,6	2,8	2,8	2,7
35155 Sao Jose do Rio Preto	3,7	3,6	3,4	3,0	3,4	3,5	3,1	2,6	2,8	2,7	2,8	2,9	2,8
35063 Polo Cuesta	3,7	3,3	3,2	2,6	3,9	3,3	3,4	2,8	3,6	4,3	3,0	3,3	3,2
35031 Central do DRS III	2,9	3,7	2,4	3,2	4,0	4,5	4,7	4,6	5,0	3,1	3,5	3,2	3,5
35074 Circuito das Águas	5,8	5,7	3,7	4,1	3,3	3,0	2,9	3,0	1,8	2,0	2,6	3,5	3,6
35093 Marília	17,3	13,4	14,8	11,6	11,1	10,3	12,5	14,5	12,3	9,1	10,3	9,4	4,0
35102 Limeira	13,6	13,6	13,4	14,7	16,3	15,1	12,8	16,0	12,8	16,7	10,8	9,7	4,3
35051 Norte - Barretos	11,8	9,5	8,3	5,8	7,7	8,1	7,7	9,0	10,7	9,6	11,1	9,7	4,4
35113 Alto Capivari	15,9	14,4	13,7	13,0	11,7	9,5	13,0	15,5	11,4	13,5	11,5	7,4	5,0
35141 Baixa Mogiana	11,9	13,1	13,4	14,4	16,0	11,9	11,8	10,5	10,2	8,4	9,1	8,4	5,2
35033 Norte do DRS III	10,7	10,4	9,7	8,9	9,6	6,4	9,1	9,5	12,7	9,9	10,1	10,2	5,2
35081 Tres Colinas	20,8	21,2	18,2	17,8	17,9	16,7	15,5	6,6	16,2	3,6	2,7	3,0	5,3
35131 Horizonte Verde	5,9	3,9	5,0	6,5	5,7	6,1	5,1	9,2	11,4	7,4	7,4	7,6	5,8
35115 Pontal do Paranapanema	8,8	14,5	16,0	14,4	15,0	17,4	11,9	13,8	13,0	16,1	9,4	6,0	6,1
35032 Centro Oeste do DRS III	8,1	7,9	7,1	7,5	8,7	9,6	10,9	10,7	10,6	8,5	6,1	8,5	6,2
35034 Coracao do DRS III	10,6	9,8	12,4	11,4	13,4	11,7	13,4	12,6	13,4	10,8	11,2	11,2	6,4
35072 Reg. Metrop. Campinas	8,2	8,1	8,0	8,4	8,6	7,7	8,5	7,8	7,6	7,9	7,2	6,8	6,8
35143 Rio Pardo	8,0	8,0	10,5	10,4	9,4	9,4	9,1	9,6	11,5	11,2	10,1	8,0	7,0
35011 Alto do Tiete	5,2	5,6	5,7	6,0	5,8	5,8	6,1	5,4	5,6	5,2	4,7	5,7	7,1
35133 Vale das Cachoeiras	2,2	3,3	2,7	1,5	1,6	0,9	2,4	5,4	9,0	7,3	10,6	9,2	7,2
35157 Votuporanga	9,0	7,6	7,8	6,9	5,6	7,2	8,3	7,7	7,9	7,6	6,8	6,3	7,6
35112 Alta Sorocabana	15,3	14,1	15,5	15,7	15,4	14,1	13,5	14,5	14,6	13,1	12,2	6,9	7,9
35151 Catanduva	7,2	7,4	5,7	6,3	7,9	8,1	7,9	8,1	9,2	8,4	8,2	7,3	8,3
35156 Jose Bonifácio	9,3	10,1	9,5	8,7	11,3	13,3	8,7	11,2	10,5	7,6	6,0	7,6	8,5
35062 Bauru	5,0	4,2	4,2	4,3	4,4	3,7	4,3	5,2	5,0	5,4	6,3	7,9	8,7
35082 Alta Anhanguera	7,6	9,0	5,7	5,4	3,1	4,9	4,6	5,9	6,9	9,4	8,2	9,4	9,2
35161 Itapetininga	13,9	12,5	11,2	12,9	10,6	11,3	11,5	10,4	11,8	11,5	9,7	9,4	9,3
35174 V. Paraiba - R. Serrana	8,1	6,6	7,1	5,9	5,7	6,5	6,4	8,5	7,6	9,0	7,6	8,9	9,4
35121 Vale do Ribeira	19,2	14,3	15,1	11,6	12,7	11,5	12,7	10,8	13,0	9,4	9,5	10,2	9,4
35052 Sul - Barretos	10,1	9,2	10,8	10,9	8,6	6,6	5,7	7,4	7,0	7,6	10,6	7,4	10,2
35101 Araras	9,7	7,4	5,8	10,4	9,7	8,5	7,2	9,0	13,0	8,5	9,9	10,6	10,6
35104 Rio Claro	11,7	14,3	13,6	15,1	13,8	13,6	13,2	13,0	18,1	14,1	9,6	13,4	10,6
35114 Extremo Oeste Paulista	11,8	11,7	14,0	11,7	15,6	14,4	12,6	14,6	16,7	13,5	14,3	12,8	11,1
35142 Mantiqueira	12,6	13,0	12,7	13,3	14,3	14,3	15,2	13,5	15,2	10,4	8,5	10,7	11,3
35172 Circ. da Fe-V. Historico	10,8	10,3	10,6	10,5	10,5	9,6	9,9	11,6	11,8	11,8	12,2	13,4	11,5
35064 Jau	9,9	10,1	12,1	11,6	13,9	11,0	9,8	10,1	11,0	13,5	13,9	12,9	12,0
35111 Alta Paulista	20,7	16,6	14,2	12,6	14,4	17,2	18,3	17,7	20,5	16,4	16,6	15,1	12,2
35163 Sorocaba	11,7	11,8	13,1	11,9	12,3	12,2	13,5	13,1	14,7	12,1	11,1	11,0	12,3
35095 Tupa	13,4	14,6	12,5	12,8	11,8	13,0	13,7	11,7	15,5	11,0	16,3	17,7	12,5
35103 Piracicaba	14,5	15,4	16,0	15,3	15,4	15,0	14,9	12,4	14,4	8,7	14,9	15,5	12,9
35022 Lagos do DRS II	13,5	14,2	17,2	18,8	16,6	14,3	15,6	17,3	13,9	12,8	12,2	13,2	13,3
35083 Alta Mogiana	13,6	17,7	12,3	13,1	12,5	7,0	9,0	14,6	13,6	14,9	11,3	19,4	13,4
35152 Santa Fe do Sul	14,8	9,5	14,2	20,6	21,4	26,4	23,8	21,0	19,7	16,4	11,0	12,5	13,4
35061 Vale do Jurumirim	17,3	16,1	17,4	14,5	14,5	15,5	14,6	16,2	14,8	14,1	11,4	13,3	13,7
35153 Jales	12,8	14,6	16,7	14,7	16,9	18,6	18,4	17,7	15,1	17,8	14,5	13,2	13,9
35091 Adamantina	13,4	13,2	14,3	13,1	13,7	13,6	11,2	14,2	15,1	15,6	12,4	14,0	14,4
35162 Itapeva	21,2	20,3	17,7	20,1	21,1	18,6	19,1	16,8	19,8	17,7	17,1	15,8	14,5
35171 Alto Vale do Paraiba	11,7	10,9	11,6	10,2	10,9	10,0	11,6	11,5	11,1	10,4	13,0	15,3	14,5
35173 Litoral Norte	15,2	14,7	12,3	13,6	13,0	11,7	12,4	16,1	16,4	13,7	14,8	18,1	15,6
35154 Fernandópolis	19,4	18,8	17,1	19,0	20,9	21,0	21,0	17,7	15,9	14,3	15,3	20,7	16,5
35094 Ourinhos	17,6	18,0	18,2	18,3	17,0	13,0	15,9	17,8	14,9	17,4	17,5	16,5	16,5
35023 Consorcio do DRS II	15,2	13,9	17,6	15,4	18,0	17,2	15,8	16,5	15,3	13,0	13,0	14,2	16,5
35092 Assis	18,6	16,7	17,6	15,4	15,2	14,3	14,6	14,5	13,6	15,5	15,0	15,8	17,5
35021 Central do DRS II	12,6	13,1	14,1	14,6	13,2	12,9	13,4	13,9	13,2	14,7	19,4	17,3	19,1
35065 Lins	14,7	13,1	15,6	15,3	18,1	18,6	17,7	11,6	14,5	17,6	14,6	19,7	19,8
Total	6,6	6,3	6,6	6,4	6,4	6,3	6,4	6,3	6,5	5,8	5,6	5,9	5,6

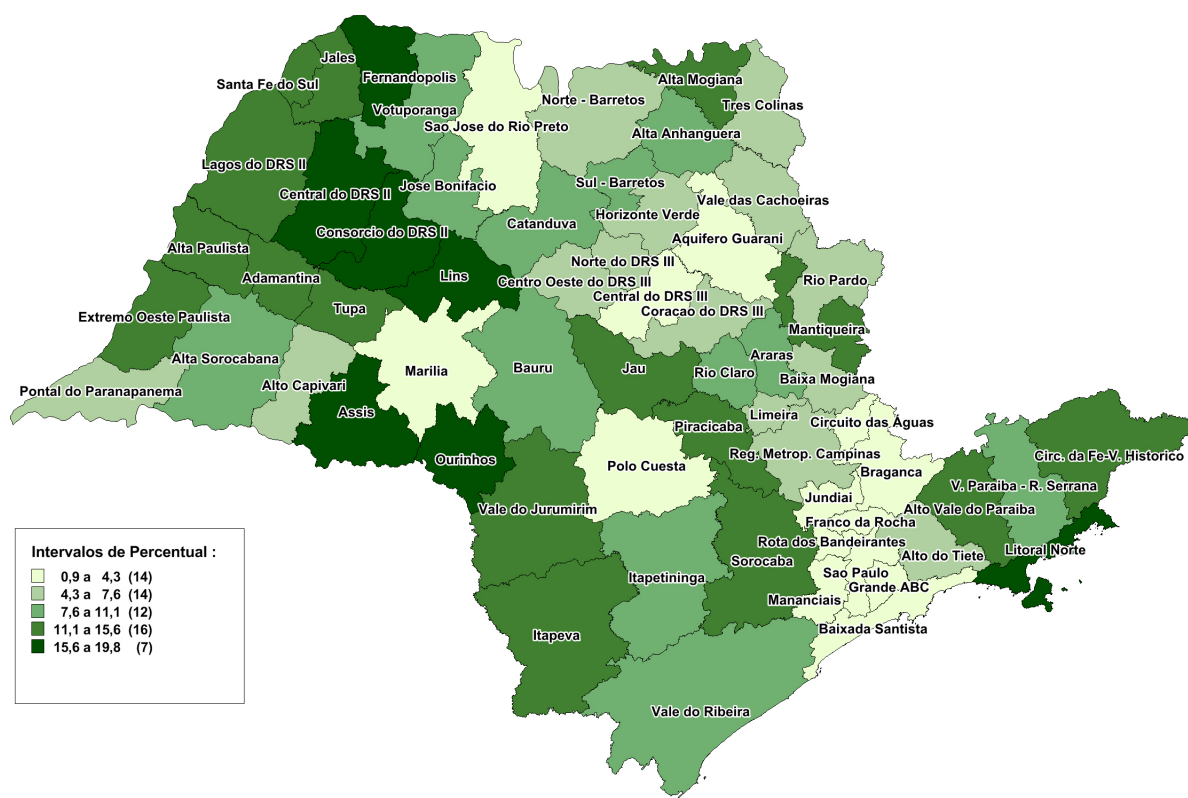


Figura 1: Proporção de óbito por causa mal definida por Região de Saúde de residência. Estado de São Paulo 2012

Considerações Finais

O baixo percentual de óbitos por causa mal definida no Estado de São Paulo depende muito de regiões populosas que apresentam valores muito baixos, como é o caso da Grande São Paulo, enquanto outro grupo de regiões de saúde do Interior possui altas proporções de óbitos mal definidos, exigindo atenção e medidas de intervenção.

O sucesso obtido na redução do percentual de óbitos por causa mal definida em algumas regiões que detinham altos percentuais, como a Baixada Santista, bem como aquelas que se verificou em muitas regiões do Brasil, que tradicionalmente tinham altos valores deste indicador, demonstram que é possível obter-se melhores resultados em prazos relativamente curtos.

Identificar as causas principais que ocasionam a baixa qualidade da informação e realizar um conjunto de ações que possam reverter esta situação é tarefa que deve ser realizada e acompanhada pelos gestores estaduais (regionais) e municipais.

O Programa de Saúde da Família deve ser envolvido, quando presente naquelas regiões com altas proporções de óbitos por causas mal definidas, uma vez que estas estão muitas vezes relacionadas com o óbito ocorrido em domicílio e sem assistência médica.

Percentuais altos de causas mal definidas de óbitos dificultam o conhecimento e a análise adequada da mortalidade, o estabelecimento de prioridades de saúde e de medidas de aperfeiçoamento na atenção à saúde prestada à população.

Referências Bibliográficas.

1. Laurenti R, Mello Jorge MHP, Gotlieb SL. A confiabilidade dos dados de mortalidade e morbidade por doenças crônicas não-transmissíveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(4):909-920, 2004.
2. REDE Interagencial de Informação para a Saúde – RIPSa. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. p. 124-125.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para
mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde
Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão